

EDITORIAL

ANO PAULINO

Mais uma vez nossa Revista *Rhema* de Filosofia e Teologia lança uma edição unificada, englobando em um só volume três números. Este volume, portanto, corresponde aos números 45, 46 e 47 do ano de 2008. O leitor terá em mãos artigos, documentos, comunicações e notícias, além de uma homenagem especial a Dom Eurico dos Santos Veloso, Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, pelos seus 75 anos de vida.

Neste ano de 2008, por desejo de Sua Santidade o Papa Bento XVI, a Igreja começa a celebrar o Ano Paulino (junho de 2008 a junho de 2009), com o objetivo de honrar o Apóstolo dos Gentios por seus 2000 anos de nascimento. Todos sabemos da importância do Apóstolo Paulo para a autocompreensão do Cristianismo. No Evangelho anunciado por Paulo, fica destacada sobretudo a gratuidade da salvação de Deus por meio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e sua extensão à universalidade do gênero humano, sem distinção de etnia, classe social ou gênero: “Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

O Apóstolo fez uma experiência tão intensa com o mistério do Senhor Jesus que foi capaz de dar uma orientação totalmente imprevista para sua vida. Paulo, cujo nome original é Saulo, era judeu convicto, pertencente ao grupo dos fariseus. Homem de grande sensibilidade religiosa e muito fiel à tradição que havia recebido dos antepassados, este fariseu intrépido, num primeiro momento, viu o movimento dos seguidores de Jesus Cristo como uma traição ao genuíno judaísmo. Entretanto, devido a uma “revelação” ou a uma “visão” ou a um

“chamado” de Deus, como o próprio Paulo descreve o fenômeno em suas cartas autênticas, mudou completamente de posição, tornando-se, ao fim e ao cabo, um dos maiores propagadores da mensagem de Jesus Cristo de todos os tempos. Fazendo-se missionário, fundou e assistiu várias comunidades cristãs com zelo inigualável.

Junto aos filipenses, expressou um valoroso testemunho de seu amor incondicional a Cristo: “Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com esse bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo” (Fl 3,8). Com efeito, Paulo colocou todo o seu temperamento apaixonado e sua vontade férrea a serviço de Jesus Cristo, o único nome pelo qual somos salvos. Por ele, Paulo não hesita em enfrentar sofrimentos variados e numerosos. Elenca 24 situações e experiências que constituem a marca visível de seu *status* de *diákonos* de Cristo. Mais do que aqueles que se vangloriam do título de servidores de Cristo, Paulo pode exhibir provas que o qualificam:

1. “Nas fadigas, muitas vezes;
2. nas prisões, muito mais;
3. sob os açoites, infinitamente mais;
4. nos perigos de morte, muitas vezes!
5. Dos judeus recebi cinco vezes os trinta e nove açoites;
6. três vezes fui flagelado,
7. uma vez, apedrejado;
8. três vezes naufraguei, passei um dia e uma noite sobre o abismo.
Viagens a pé, muitas vezes:
9. perigos nos rios;
10. perigos dos salteadores;
11. perigos dos meus irmãos de raça;
12. perigos dos pagãos;

13. perigos nas cidades;
14. perigos no deserto;
15. perigos no mar;
16. perigos dos falsos irmãos!
17. Fadigas e
18. sofrimento,
19. vigílias freqüentes; 20) fome e
21. sede,
22. jejum, muitas vezes,
23. frio e
24. indigência.

Sem contar todo resto, a minha preocupação de cada dia, a solicitude por todas as igrejas. Quem é fraco que eu não fique fraco? Quem cai, sem que isso me queime?" (2Cor 11, 23-29).

Com efeito, um dos modos, creio, de "medir" nosso amor por Jesus Cristo e sua mensagem de salvação está na capacidade que temos de sofrer ou de renunciar por causa dele. Nosso amor se mostrará autêntico se, por causa dele, nós nos mostrarmos capazes de abrir mão dos nossos interesses puramente pessoais para lançar-nos no "interesse" de Deus, que "quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (ITm 2,4).

Que o Ano Paulino nos leve a todos, ministros ordenados, religiosos e leigos, a um contato mais profundo com a espiritualidade exemplar de São Paulo Apóstolo, a fim de que sejamos verdadeiros discípulos missionários, como quer o Documento de Aparecida!

Pe. Elílio de Faria Matos Júnior

Redator